



# DIÁRIO OFICIAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUITÉ

Lei Municipal nº 1.019, de 22 de Dezembro de 2014  
Nº. 219/2018, CUITÉ – SEGUNDA-FEIRA, 05 DE FEVEREIRO DE 2018



Estado da Paraíba  
Prefeitura Municipal de Cuité  
Gabinete do Prefeito

PODER EXECUTIVO

**CHARLES CRISTIANO INÁCIO DA SILVA**  
Prefeito Constitucional de Cuité

**EDERSON RAMALHO DE LUCENA**  
Secretário Municipal de Administração

**PEDRO FILYPE PESSOA FERREIRA OLIVEIRA**  
Procurador Geral do Município

EDIÇÃO  
**JOSÉ FABIANO DA ROCHA SILVA**  
Chefe do Gabinete – Editor Chefe

## SEÇÃO 1

ATOS DO INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DOS  
SERVIDORES DE CUITÉ - IMPSEC  
Gabinete do Presidente

## INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ



### POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018

Rua 15 de Novembro, 90 – Centro, Cuité-PB  
Telefone: (83) 3372-2436

#### INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB

##### 1 INTRODUÇÃO

O Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité criado pela Lei nº 371 de 07 de fevereiro de 1994, é autarquia municipal com personalidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa e financeira, integrante da Administração Indireta do município de Cuité-PB. Conta na sua organização interna com Conselho Municipal de Previdência, instituído pela Lei nº 749/2008 de 30 de dezembro de 2008, em pleno funcionamento, além de Comitê de Investimentos.

Buscando atender à legislação pertinente aos investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social – RPPSs, em especial à Resolução CMN nº. 3.922, de 25 de novembro de 2010, alterada pela Resolução nº. 4.392 de 19 de dezembro de 2014, e Resolução nº. 4.604, de 19 de outubro de 2017, também do Banco Central do Brasil – BACEN, e a Portaria MPS nº 519 de 24 de agosto de 2011, o Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité - IMPSEC, por meio de seu Conselho Municipal de Previdência, está apresentando a sua Política de Investimentos para o ano de 2018.

Conforme determinado na Resolução CMN nº. 3.922/2010 (alterada pela Resolução nº 4.392 de 19 de dezembro de 2014, e Resolução nº 4.604, de 19 de outubro de 2017, também do Banco Central do Brasil – BACEN), as diretrizes definidas na Política de Investimentos deverão nortear todos os procedimentos e decisões relacionados aos investimentos financeiros que serão realizados pelo IMPSEC, sendo utilizadas como instrumento necessário para garantir a eficiência da gestão dos recursos no decorrer do tempo e a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro entre seus ativos e passivos, sendo a projeção atuarial do fluxo financeiro da Entidade e análise de cenário macroeconômico os principais instrumentos adotados para delinear/definir as estratégias para a distribuição dos recursos nos diversos segmentos de mercado.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018

[ 3 ]

#### INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB

##### 2 OBJETIVO

A Política de Investimentos do RPPS do Município de Cuité/PB tem como objetivo a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro e atuarial entre os seus ativos e passivos, buscando constituir reservas suficientes para pagamento dos benefícios atuais e futuros dos seus servidores ativos, inativos e pensionistas, tendo presentes as condições dos princípios de boa governança, além das condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência.

É um instrumento que visa proporcionar melhor definição das diretrizes básicas e os limites de risco a que serão expostos o conjunto dos investimentos com foco na busca da rentabilidade a ser atingida para superar a meta atuarial do plano de benefício. Tratará ainda o presente documento da rentabilidade mínima a ser buscada pelos gestores, da adequação da Carteira aos ditames legais e da estratégia de alocação de recursos a vigorar durante o ano de 2018.

No intuito de alcançar determinada taxa de rentabilidade real para a carteira do RPPS, a estratégia de investimento prevê diversificação, tanto no nível de classe de ativos (renda fixa, renda variável) quanto na segmentação por subclasse de ativos, emissor, vencimentos diversos, indexadores, entre outros; objetivando a otimização da relação risco-retorno do montante aplicado.

Será sempre considerada a preservação do capital, a taxa esperada de retorno, os níveis de risco adequados ao perfil do RPPS, os limites legais e operacionais, a liquidez adequada dos ativos, traçando-se uma estratégia de investimentos focada no médio e longo prazo.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018

[ 4 ]

## 3 GOVERNANÇA

Conforme citado anteriormente, a estrutura interna do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité é formada pelos Conselho Municipal de Previdência, além do Comitê de Investimentos, conforme definição na legislação municipal.

## 3.1 Conselho Municipal de Previdência

O Conselho Municipal de Previdência do IMPSEC foi criado através da Lei nº 749/2008 de 30 de dezembro de 2008, formado por 04 (quatro) membros: um representante do Poder Executivo, um representante do Poder Legislativo, dois representantes dos Segurados, Ativos e Inativos; reunir-se-á, ordinariamente, na primeira segunda-feira de cada mês ou no primeiro dia útil subsequente, não podendo ser adiada a reunião por mais de quinze dias, se houver requerimento nesse sentido do Presidente ou da maioria dos conselheiros. Segundo a legislação municipal, compete ao Conselho Municipal de Previdência:

- Estabelecer e normatizar as diretrizes gerais do IMPSEC;
- Apreciar e aprovar a proposta orçamentária do IMPSEC;
- Decidir em segunda instância administrativa os recursos impetrados junto ao IMPSEC relativos às decisões proferidas na sua primeira instância pelo Superintendente;
- Examinar e emitir parecer conclusão sobre propostas de alteração da política previdenciária do Município;
- Deliberar sobre a alienação ou gravame de bens integrantes do patrimônio imobiliário do IMPSEC, sem prejuízo da satisfação das exigências legais pertinentes;
- Definir e regulamentar a política de investimentos dos recursos destinados ao pagamento dos benefícios previdenciários, bem como, observando a legislação de regência, acompanhar a aplicação desses recursos;
- Apreciar e aprovar, anualmente, os planos e programas de benefícios e custeio do regime de previdência;
- Deliberar sobre a aceitação de doações, cessões de direitos e legados, quando onerados por encargos;

## POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018

[ 5 ]

## INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB

- Adotar as providências cabíveis para a correção de atos e fatos, decorrentes de gestão, que prejudiquem o desempenho e o cumprimento das finalidades do IMPSEC;
- Acompanhar e fiscalizar a aplicação da legislação pertinente ao IMPSEC;
- Apreciar a prestação de contas quadrimestrais e anuais a serem remetidas ao Tribunal de Contas do Estado (TCE-PB), emitindo parecer sobre sua regularidade de acordo com as normas gerais de contabilidade pública, devendo, se necessário for contratar auditoria externa, a custo do IMPSEC;
- Solicitar a elaboração de estudos e pareceres técnicos relativos a aspectos atuariais, jurídicos, financeiros e organizacionais relativos a assuntos de sua competência, utilizando, para tanto os prestadores de serviços do IMPSEC e na ausência destes indicando profissional capacitado com ônus para o IMPSEC;
- Dirimir dúvidas quanto à aplicação das normas regulamentares, relativas ao IMPSEC, nas matérias de sua competência;
- Acompanhar e apreciar, mediante relatórios gerenciais por ele definidos, a execução dos planos, programas e orçamentos do regime de previdência;
- Deliberar sobre os casos omissos no âmbito das regras aplicáveis ao IMPSEC.

## 3.2 Comitê de Investimentos

O Comitê de Investimentos do IMPSEC é formado por 03 membros, vinculados ao Município ou ao IMPSEC. O Comitê de Investimentos tem atribuições relativas a:

- Formular as políticas de gestão de recursos;
- Zelar pela execução da programação econômico-financeira dos valores patrimoniais;
- Avaliar propostas, submetendo-se aos órgãos competentes para deliberação;
- Analisar os cenários macroeconômicos, observando os possíveis reflexos no patrimônio;
- Propor estratégias de investimentos para um determinado período;
- Reavaliar estratégias de investimentos em decorrência de fatos conjunturais relevantes;
- Fornecer subsídios para elaboração ou alteração de política de investimentos;
- Acompanhar a execução da política de investimentos.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018

[ 6 ]

## 4 CENÁRIO ECONÔMICO E PERSPECTIVAS

O final do ano ainda pode reservar surpresas interessantes tanto no Brasil, quando no exterior. O governo tenta articular a votação da Reforma da Previdência, em sua versão mais enxuta. Na China o governo local se reúne para determinar como será a política econômica nos próximos 5 anos. A grande pergunta na cabeça dos investidores é se em 2018 essa taxa SELIC será reduzida para um patamar inferior.

O grande assunto interno será a votação, ou não, da Reforma da Previdência. O governo já desidratou muito a proposta aprovada na Comissão Especial, atualmente com a idade mínima de 62 anos para mulheres e 65 para homens, tempo mínimo de contribuição (15 anos) e equiparação do servidor público com o privado. Serão necessários 308 votos em duas votações na Câmara dos Deputados, o presidente do Senado, Eunício Oliveira, afirmou que votaria no Senado em fevereiro caso a medida avance. O Planalto vem realizando uma Reforma Ministerial, tentando negociar apoio de Deputados, mas a negociação segue dura e seu desfecho é bastante incerto.

No exterior, o grande destaque de dezembro fica com o evento que definirá a política econômica da China pelos próximos 5 anos. No Congresso do Partido Comunista em outubro, algumas pistas foram divulgadas, com Xi Jinping falando em reduzir a desigualdade, e não mencionando as metas de crescimento. Esse evento pode trazer uma volatilidade maior momentânea dependendo do que for anunciado.

Nos Estados Unidos, enquanto o governo avança com a Reforma Tributária, fica cada vez mais perto a data da posse do novo presidente do Fed, Jerome Powell. Começam a surgir rumores sobre nomes que podem compor o próximo time do Fed, mas o que fica cada vez mais claro é que a normalização das taxas de juros americanas seguirá ao menos no ritmo atual em 2018. Enquanto outros Bancos Centrais, como o BCE, DRAC e a RBA discutem por um ano de pausa no movimento da política monetária, o Fed elevará juros e reduzirá seu balanço em 2018.

Falando sobre investimentos, ao longo dos últimos meses, buscamos aproveitar o momento de melhora na economia brasileira, com posições maiores no mercado de ações e nos fundos multimercado, com uma pequena proteção nos ativos domésticos em posições em mercados internacionais, quer seja em posições de renda fixa denominadas em reais ou em ações denominadas em dólar.

Apesar da ausência de definições, a alternativa de não participar do processo e não ficar investido é custosa. Os mercados têm valorizado os preços significativamente.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018

[ 7 ]

## INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB

pois a perspectiva econômica positiva de curto prazo tem favorecido os ativos financeiros.

O mercado não deverá andar de uma única vez em direção a uma posição de maior convicção, devemos observar meses pela frente em que o progresso dos preços dos ativos seguirá uma visão marginalmente melhor, com a recuperação da economia que já está acontecendo e um cenário global muito favorável, mas ainda com o peso da incerteza local. Assim, vamos seguir com essa alocação equilibrada, acompanhando a melhora da economia e convivendo com a incerteza. A partir de então, apresenta-se o cenário econômico elaborado a partir de dados públicos e análises das principais consultorias do mercado financeiro.

## 4.1 Internacional

Os dados de atividade global divulgados até o momento continuaram a sugerir um crescimento robusto do PIB mundial neste final de ano. Se considerarmos a estimativa de crescimento sugerida pelo índice de atividade industrial (PMI global), o PIB mundial acelerou de uma elevação de 4,0% no terceiro trimestre para 4,7% na divulgação mais recente, em linha com a estimativa de crescimento médio de 3,6% em 2017. Cabe ressaltar que esse cenário de forte crescimento da atividade com taxa de desemprego próxima das mínimas históricas em diversos países não tem sido acompanhado de aceleração da inflação até o momento. Para o próximo ano, acreditamos que a atividade global deverá manter a trajetória de aceleração, com alta de 3,8%. Diante da manutenção desse cenário de demanda global aquecida, acreditamos que o comportamento da inflação será um pouco diferente, em parte refletindo a pressão dos preços de commodities e em parte respondendo ao aumento nos salários, uma vez que as condições do mercado de trabalho já se mostram bastante apertadas em diversas economias desenvolvidas. Essa gradual aceleração da inflação, combinada com a manutenção dos estímulos monetários na Europa e no Japão, resultará em um cenário de alta gradual para as taxas de juros globais em 2018. Com isso, a perspectiva para os países emergentes tende a seguir favorável ao longo do próximo ano.

Nos EUA, o cenário de manutenção do forte crescimento econômico, com retomada dos investimentos e avanço da reforma fiscal no Congresso reforça a expectativa de crescimento de 2,6% em 2018. Após a surpresa positiva com o resultado do PIB do trimestre passado, com uma composição bastante favorável (alta dos

## POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018

[ 8 ]

## INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB

investimentos não residenciais), e dos dados preliminares do quarto trimestre indicando manutenção do ritmo de crescimento do PIB em 3,0%, ganha força nossa percepção de que deve ocorrer aceleração do crescimento do PIB em 2018. Ademais, o avanço da reforma fiscal no Congresso eleva a probabilidade de um estímulo adicional sobre a atividade, entre 0,2 p.p. e 0,4 p.p. entre 2018 e 2019. Porém, mesmo diante dessa aceleração do crescimento econômico, o cenário de inflação não deve trazer grandes preocupações para o *Federal Reserve (Fed)*, haja vista as recentes surpresas baixistas. Ainda assim, os riscos são certamente crescentes. Diante desse cenário, espera-se que o *Fed* mantenha a política de ajuste gradual da taxa de juros, com quatro altas trimestrais durante o ano, de tal forma que a taxa de juros encerre 2018 em 2,5%.

De forma semelhante, na Europa, o crescimento da atividade também vem surpreendendo positivamente, e os riscos de pressão inflacionária são mais modestos. As recorrentes surpresas altistas com a atividade econômica na Área de Euro colocam um viés de alta para nossa estimativa de 1,9% de crescimento do PIB em 2017. Para 2018, ainda que ocorra alguma moderação, a expectativa é de que o crescimento siga forte, ao redor de 1,7% para o bloco. Apesar da alta acima do potencial, a trajetória de inflação permanece contida e permite a manutenção da política monetária acomodática em 2018. Nesse sentido, a sinalização da manutenção, ainda que em volume inferior ao atual, do programa de compra de ativos até setembro do próximo ano, deverá propiciar a convergência da inflação para a meta do BCE apenas em 2019. Por fim, ressaltamos alguns pontos de atenção, que podem produzir alguma volatilidade no curto prazo, dentre os quais: o endereçamento da "grande coalizão" na Alemanha, as eleições da Catalunha, e as eleições italianas (provavelmente no final do primeiro trimestre de 2018).

Na China, apesar da surpresa negativa com os últimos dados de atividade, o ritmo de crescimento até agora sugere uma desaceleração menos intensa do que a esperada. Os dados de atividade têm registrado desaceleração acima do esperado pelo mercado. Porém, a composição desse menor crescimento não foi tão desfavorável, uma vez que os setores que mais desaceleraram foram aqueles direcionados pelo governo, os da chamada economia "tradicional". As vendas no varejo também desaceleraram, mas grande parte da queda em seu ritmo de crescimento refletiu o fraco desempenho das vendas de veículos. Em resumo, acreditamos que o governo chinês deverá continuar "pilotoando" a transição da economia "tradicional" para uma economia mais moderna e inovadora de maneira gradual, em linha com nosso cenário de desaceleração do

## POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018

( 9 )

## INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB

crescimento do PIB, o qual deve passar de 6,8% em 2017 para 6,4% em 2018. Por fim, cabe ressaltar que o principal fator de risco para a economia do país continua sendo a elevada alavancagem no mercado de crédito.

## 4.2 Nacional

A principal surpresa do cenário de 2017 foi o corte promovido pelo Banco Central na taxa Selic. Com confirmação da redução de 0,50 p.p., a taxa Selic chegou a 7,0%, menor patamar da história. De acordo com o comunicado do BC, caso a economia apresente evolução segundo seu cenário central, os juros ainda devem cair 0,25 p.p. na próxima reunião, encerrando o ciclo de afrouxamento monetário em 6,75%.

As condições para a decisão do Copom no início do próximo ano devem favorecer não apenas o corte para 6,75%, como um potencial afrouxamento adicional nos meses seguintes. Os dados correntes de inflação seguem surpreendendo para baixo. De fato, atualizou-se a projeção do IPCA de 2017 para 2,8%, abaixo do piso do regime de metas (3,0%), o que obrigará o Banco Central a explicar em carta ao ministério da Fazenda as razões para uma inflação tão baixa. Vale ressaltar também que, apesar da contribuição dos preços de alimentos (que deverá registrar deflação ao redor de 5% em 2017), os itens mais associados à evolução da atividade econômica também continuam se comportando de forma bastante benigna – a média dos núcleos deverá terminar 2017 muito próxima de 3,0%, um dos menores patamares da série histórica do componente.

Para o próximo ano mantemos nossa projeção de 3,9%, e observamos uma melhora marginal no balanço de riscos. Diante de um quadro de retomada gradual de crescimento e elevada ociosidade nos fatores de produção e nas contas externas, é muito provável que a inflação persista abaixo do centro da meta do Banco Central. Esse ambiente desinflacionário será reforçado pelo reajuste do salário mínimo, que deve ocorrer em patamar inferior ao centro da meta de inflação, e por elevações de salário, em geral, também bastante contidas. Além disso, observa-se uma melhora marginal no balanço de riscos do próximo ano: avanço no plantio das safras de soja e de milho, reduzindo o potencial de quebra de safra desses grãos; o risco de um fenômeno climático La Niña forte está praticamente desaparecendo e está se caracterizando um efeito de pequena magnitude ou mesmo um cenário de neutralidade climática; na hidrologia, uma melhora recente do cenário de chuvas, o que também trouxe um cenário de curto prazo menos pressionado para as tarifas do setor elétrico, ainda que as

## POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018

( 10 )

## INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB

perspectivas de médio prazo continuam a demandar atenção elevada; por sua vez, o quadro de petróleo seguiu como um foco de pressão, aumentando as preocupações geopolíticas que podem afetar os preços da commodity e por consequência o preço de gasolina; por fim, não podemos deixar de destacar o risco de uma taxa de câmbio mais depreciada do que o esperado em nosso cenário, seja em função do ambiente global ou doméstico em 2018.

Ainda assim, vale destacar que os riscos que discutimos são majoritariamente choques de oferta, ou seja, não dizem respeito ao grau de estímulo monetário na economia. Diante de um quadro de ainda elevada ociosidade, esses choques tendem a apresentar efeitos secundários limitados, o que mantém confiança de um cenário benigno de inflação para 2018 e de baixo risco de reversão abrupta da taxa de juros.

Por sua vez, a atividade econômica segue apresentando crescimento disseminado, mas gradual. Apesar da desaceleração do PIB total no terceiro trimestre, nota-se que há uma recuperação consistente tanto do consumo, que tem crescido a uma velocidade de cerca de 4% em termos anualizados nos últimos dois trimestres, como do investimento, que mostrou a primeira expansão após 15 trimestres, a qual deve se repetir nesse final de ano. Contudo, é fato que o consumo das famílias se beneficiou, em 2017, de fatores pontuais relevantes, como a queda acentuada da inflação de alimentos; a liberação das contas inativas do FGTS; a forte queda dos juros; a diminuição da poupança precaucional; além da criação, maior que a esperada, de empregos (principalmente no setor informal) na economia. Esses impulsos não devem estar presentes em 2018, o que pode levar a taxas de crescimento (na margem) mais moderadas do que aquelas vistas em 2017.

Ao mesmo tempo, parte do efeito da queda de juros ainda deve se materializar na economia, em especial no primeiro semestre de 2018. Por conta disso, deve-se manter nosso cenário de crescimento para 2018 de 2,8%, com ligeiro viés de baixa, a depender dos resultados do início do próximo ano. Para 2017, a projeção sai de 0,9% para 1,1%, refletindo a revisão, para cima, do PIB agropecuário.

Em relação ao mercado de crédito, as recentes surpresas negativas com pessoa jurídica nos levaram a ajustar nossa projeção do estoque total de 2017, de estabilidade para ligeira queda nominal, de 0,9%. Se, por um lado, o crédito à pessoa jurídica tem respondido de forma mais lenta do que esperávamos, por outro vemos o crédito à pessoa física mais pujante. Em estágio mais avançado no processo de desalavancagem, as famílias têm apresentado maior demanda por crédito, em especial para aquisição de

## POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018

( 11 )

## INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB

veículos e consignado. Acredita-se que o repasse da queda dos juros para o tomador final e a despesa mais baixa com amortização continuarão a trazer alívio no orçamento das famílias nos próximos meses, contribuindo para a continuidade da retomada do consumo e do crédito.

As contas públicas, por sua vez, apesar do desafio de médio prazo, têm melhorado nos dados correntes. As receitas extraordinárias já têm ajudado os resultados dos últimos meses (associadas à arrecadação com o Refis) e devem continuar assim nos próximos meses, dessa vez influenciadas pelas receitas de concessões e leilões. Em outubro as receitas cresceram cerca de 6,9% em termos reais, já descontados os efeitos não recorrentes (receitas com repatriação do ano passado e as extraordinárias deste ano), refletindo uma melhora da atividade. Esse movimento deve continuar ganhando tração, em linha com a recuperação gradual que projetamos. Assim, o cumprimento da meta de déficit desse ano (R\$ 159 bilhões) se torna cada vez mais crível.

Para o ano que vem, uma vez que as despesas programadas já estão no limite do teto, a meta só seria revisada para pior se houvesse nova frustração com as receitas. Não é o que consideramos mais provável, dada a recuperação do crescimento e as concessões esperadas para o ano que vem. Assim, espera-se que também no próximo ano a meta será cumprida. O risco a ser monitorado é o do cumprimento da regra de ouro. Segundo estimativas do próprio Tesouro Nacional, há uma diferença de R\$ 184 bilhões entre receitas e despesas de capital (quando devem ser ao menos iguais). Essa diferença terá que ser coberta para a regra de ouro ser respeitada, sob risco de o governo ficar impedido de emitir nova dívida. Assim, devemos observar algumas medidas para diminuir esse diferencial – acredita-se que a devolução dos recursos do BNDES ao Tesouro, o resultado do BC; e o retorno do pagamento da dívida dos Estados com a União tornará viável esse cumprimento. Outro tema que deve começar a ganhar destaque no ano que vem será a regra do salário mínimo – cuja definição vence em 2019. Como a regra do teto vai se tornando mais restritiva a partir de 2019, já em meados do ano que vem essa discussão precisará acontecer.

No setor externo, as condições globais e do balanço de pagamentos seguem favoráveis à moeda brasileira. Com o crescimento mais forte do mundo e juros globais em alta gradual, esperamos continuidade da elevação dos preços das principais commodities exportadas pelo Brasil e boa performance dos volumes embarcados. Com isso, avaliamos que o Real deverá responder majoritariamente a esse vetor, apesar da abertura moderada esperada dos juros nos EUA. Assim, mantem-se o cenário de câmbio

## POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018

( 12 )

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB**

em R\$/US\$ 3,20 em 2018, ainda que reconheçamos que o ano pode apresentar volatilidade. Os fundamentos não justificam uma forte depreciação do Real. Isso porque as exportações brasileiras e a economia como um todo estão crescendo, o que limita a deterioração do risco país; os fluxos do balanço de pagamentos cobrem com muita folga o déficit em conta corrente; as reservas seguem em patamar muito elevado; a participação de estrangeiros na dívida local diminuiu muito nos últimos anos e as contas públicas têm melhorado no curto prazo com o aumento da arrecadação. Os riscos para a taxa de câmbio em 2018 continuarão a vir de uma reversão mais intensa do ambiente externo e de incertezas remanescentes quanto à continuidade da agenda de reformas no país, notadamente a da previdência.

Assim, o cenário para 2018 é construtivo, prevendo melhora do emprego, renda, crescimento da economia e inflação e juros baixos. Os riscos altistas para o cenário de juros e câmbio têm diminuído, mas ainda se mantém condicionais às percepções da continuidade das reformas. A inflação corrente segue surpreendendo positivamente, a atividade econômica apresenta crescimento disseminado, mas com velocidade gradual, as contas externas permanecem favoráveis, com uma balança comercial resiliente e com influxos de investimento direto elevados, e as contas fiscais no curto prazo surpreenderam positivamente, reagindo à melhora da atividade. Por conta disso, entende-se que o cenário central, que embute mais uma queda de juros em fevereiro de 2018, a qual posteriormente permanece nesse patamar, ou um pouco abaixo disso ao longo de todo o ano que vem, ganhou probabilidade.

**4.2.1 Renda Fixa**

Em renda fixa, a última semana de novembro trouxe um aumento nos prêmios de risco, elevando as taxas prefixadas para títulos com vencimentos mais longos. Estamos, progressivamente, combinando essas posições prefixadas com uma posição vendida em taxa no mercado futuro de DI nos fundos de investimento para reduzir a volatilidade de marcação a mercado desses títulos no ano que vem. A simples passagem do tempo, com juros mais baixos, justifica o prêmio de carregamento dessas posições e a posição no mercado futuro controla a oscilação dessa posição em um cenário mais difícil.

Para as carteiras administradas, nas quais a implementação das operações em mercado futuro não é tão simples, reduzimos as posições em prefixados para diminuir

**POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018**

( 13 )

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB**

as oscilações de patrimônio, mas reconhecemos que carregar essas posições a vencimento deve ser favorável em relação aos juros básicos acumulados no período, mesmo com a oscilação esperada. Apenas como ilustração, um título NTN-F, de emissão do governo federal, cotado a 10,25% ao ano, resulta em saúáveis 5,76% ao ano de ganho sobre a inflação durante o período de vigência do título. A única premissa que é necessária para obter-se rentabilidade esperada nesse caso é que teremos um Banco Central com poder e determinação de cumprir o centro da meta de inflação ao longo do tempo.

**4.2.2 Renda Variável**

O Ibovespa fechou o mês de novembro em queda de 1,33%, aos 71.733 pontos, foi o pior mês desde maio, quando as delações de Joesley Batista e a empresa abalaram o país e levaram o principal índice da bolsa brasileira a um recuo de 4,12%. Vale ressaltar que o Ibovespa apresentou elevada volatilidade no mês de novembro, repetindo outubro. Em novembro, o índice chegou a atingir 74.594 pontos, porém, fechou em queda de 1,33%. No ano, o Ibovespa acumula uma alta de 19,5%.

Fatores internos foram responsáveis por afetar, negativamente, o desempenho do índice de ações. Na última semana do mês, os investidores se tornaram mais receosos em relação à aprovação da reforma da previdência já em dezembro. Devido a alterações sugeridas pelo PSDB e do possível desembarque do partido da base aliada. Isso fez com que o Ibovespa fosse pressionado pra baixo nos dois últimos dias do mês, fechando em queda de 1,94% no dia 29 de novembro e de 1% no último dia útil do mês, fazendo com o que principal índice da Bolsa Brasileira, retornasse ao patamar negativo no mês.

Segue-se otimistas com os investimentos em bolsa analisando o médio e longo prazo, devido as seguintes razões: inflação baixa; taxa de juros no menor patamar - o que resulta em despesas financeiras menores e, consequentemente, gera alavancagem financeira; recuperação da economia, com revisão para cima das expectativas para o PIB em 2018; expansão de rentabilidade das companhias via alavancagem operacional e menor custo de capital associado à menor percepção de risco.

**4.2.3 Multimercado**

**POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018**

( 14 )

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB**

Os últimos dois meses foram bastante desafiadores para a indústria de fundos multimercados diante de um fluxo de recursos negativo para países emergentes e aumento das incertezas políticas para 2018. Mesmo com esse aumento de volatilidade, os multimercados seguem sendo uma das principais contribuições de retorno para as carteiras no ano, porque tem-se obtido movimentos importantes nos títulos prefixados e de inflação. Para o próximo ano, a tendência é avaliar diferentes estratégias de investimento como fundos macro com viés internacional, *long short* e quantitativos com o objetivo de ampliar as fontes de retorno na carteira.

A perspectiva de que os fundos multimercados tendem a se beneficiar de um ambiente de corte de juros e manutenção de uma taxa baixa por um período prolongado.

**4.3 Expectativas de Mercado**

**Relatório Focus – Relatório de Mercado (26.01.2018)**

Índices (Mediana Agregado)	2018	2019
IPCA (%)	3,95	4,25
IGP-DI (%)	4,50	4,28
IGP-M (%)	4,50	4,30
IPC-Fipe (%)	4,23	4,09
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,30	3,40
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,30	3,35
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	6,75	8,00
Meta Taxa Selic - média do período (%a.a.)	6,75	7,88
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,40	58,00
PIB (% do crescimento)	2,66	3,00
Produção Industrial (% do crescimento)	3,18	3,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-27,20	-40,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	54,50	46,00
Invest. Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00

Fonte: Banco Central do Brasil

**POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018**

( 15 )

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB**

**5 ALOCAÇÃO ESTRATÉGICA DOS RECURSOS**

As aplicações dos recursos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité deverão seguir os limites abaixo discriminados, considerando para tal as limitações gerais impostas pela Resolução CMN nº 3.922/10 e suas alterações posteriores, a saber:

	FUNDO	ADEQUAÇÃO FUNDO	LIMITE RESOLUÇÃO	ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO		
				MÍNIMO	ALVO	MÁXIMO
RENDA FIXA	Títulos Tesouro Nacional – SELIC	Art. 7º, Inciso I, Alínea A	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%
	FI Referenciados em 100% títulos TN	Art. 7º, Inciso I, Alínea B	100,00%	0,00%	90,00%	100,00%
	FI Referenciados em Índice de Renda Fixa, 100% títulos TN	Art. 7º, Inciso I, Alínea C	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%
	Operações comprometidas em títulos TN	Art. 7º, Inciso II	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%
	FI Referenciados RF	Art. 7º, Inciso III, Alínea A	60,00%	0,00%	0,00%	60,00%
	FI de Índices Referenciado RF	Art. 7º, Inciso III, Alínea B	60,00%	0,00%	0,00%	60,00%
	FI de Renda Fixa	Art. 7º, Inciso IV, Alínea A	40,00%	0,00%	10,00%	40,00%
	FI de Índices Renda Fixa	Art. 7º, Inciso IV, Alínea B	40,00%	0,00%	0,00%	40,00%
	Letras Imobiliárias Garantidas	Art. 7º, Inciso V, Alínea B	20,00%	0,00%	0,00%	20,00%
	Certificados de Depósitos Bancários	Art. 7º, Inciso VI, Alínea A	15,00%	0,00%	0,00%	15,00%
	Depósito em Poupança	Art. 7º, Inciso VI, Alínea B	15,00%	0,00%	0,00%	15,00%
	FI em Direitos Creditórios - sênior	Art. 7º, Inciso VII, Alínea A	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%
	FI Renda Fixa "Crédito Privado"	Art. 7º, Inciso VII, Alínea B	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%
	FI de Debêntures Infraestrutura	Art. 7º, Inciso VII, Alínea C	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%
<b>TOTAL RENDA FIXA</b>				<b>0,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>570,00%</b>
RENDA VARIÁVEL	FI Referenciados em Renda Variável	Art. 8º, Inciso I, Alínea A	30,00%	0,00%	0,00%	30,00%
	FI de Índices Referenciados em Renda Variável	Art. 8º, Inciso I, Alínea B	30,00%	0,00%	0,00%	30,00%
	FI em Ações	Art. 8º, Inciso II, Alínea A	20,00%	0,00%	0,00%	20,00%
	FI em Índices de Ações	Art. 8º, Inciso II, Alínea B	20,00%	0,00%	0,00%	20,00%
	FI Multimercado	Art. 8º, Inciso III	10,00%	0,00%	0,00%	10,00%
	FI em Participações	Art. 8º, Inciso IV, Alínea A	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%
	FI Imobiliário	Art. 8º, Inciso IV, Alínea B	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%
<b>TOTAL RENDA VARIÁVEL</b>				<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>120,00%</b>
<b>TOTAL</b>				<b>0,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>690,00%</b>

**POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018**

( 16 )

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB**

A estratégia de alocação para os próximos cinco anos, leva em consideração não somente o cenário macroeconômico, bem como as perspectivas de mercado descritas, como também as características da estratégia determinada pelo resultado da análise do fluxo de caixa atuarial e as projeções futuras dos resultados financeiros.

	FUNDO	ADEQUAÇÃO FUNDO	LIMITE RESOLUÇÃO	LIMITE	
				MÍNIMO	MÁXIMO
RENDA FIXA	Titulos Tesouro Nacional - SELIC	Art. 7º, Inciso I, Alínea A	100,00%	0,00%	100,00%
	FI Referenciados em 100% títulos TN	Art. 7º, Inciso I, Alínea B	100,00%	0,00%	100,00%
	FI Referenciados em Índice de Renda Fixa, 100% títulos TN	Art. 7º, Inciso I, Alínea C	100,00%	0,00%	100,00%
	Operações compromissadas em títulos TN	Art. 7º, Inciso II	5,00%	0,00%	5,00%
	FI Referenciados RF	Art. 7º, Inciso III, Alínea A	60,00%	0,00%	60,00%
	FI de Índices Referenciado RF	Art. 7º, Inciso III, Alínea B	60,00%	0,00%	60,00%
	FI de Renda Fixa	Art. 7º, Inciso IV, Alínea A	40,00%	0,00%	40,00%
	FI de Índices Renda Fixa	Art. 7º, Inciso IV, Alínea B	40,00%	0,00%	40,00%
	Letras Imobiliárias Garantidas	Art. 7º, Inciso V, Alínea B	20,00%	0,00%	20,00%
	Certificados de Depósitos Bancários	Art. 7º, Inciso VI, Alínea A	15,00%	0,00%	15,00%
	Deposito em Poupança	Art. 7º, Inciso VI, Alínea B	15,00%	0,00%	15,00%
	FI em Direitos Creditórios - sênior	Art. 7º, Inciso VII, Alínea A	5,00%	0,00%	5,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado"	Art. 7º, Inciso VII, Alínea B	5,00%	0,00%	5,00%	
FI de Debêntures Infraestrutura	Art. 7º, Inciso VII, Alínea C	5,00%	0,00%	5,00%	
<b>TOTAL RENDA FIXA</b>				<b>0,00%</b>	<b>570,00%</b>
RENDA VARIÁVEL	FI Referenciados em Renda Variável	Art. 8º, Inciso I, Alínea A	30,00%	0,00%	30,00%
	FI de Índices Referenciados em Renda Variável	Art. 8º, Inciso I, Alínea B	30,00%	0,00%	30,00%
	FI em Ações	Art. 8º, Inciso II, Alínea A	20,00%	0,00%	20,00%
	FI em Índices de Ações	Art. 8º, Inciso II, Alínea B	20,00%	0,00%	20,00%
	FI Multimerado	Art. 8º, Inciso III	10,00%	0,00%	10,00%
	FI em Participações	Art. 8º, Inciso IV, Alínea A	5,00%	0,00%	5,00%
FI Imobiliário	Art. 8º, Inciso IV, Alínea B	5,00%	0,00%	5,00%	
<b>TOTAL RENDA VARIÁVEL</b>				<b>0,00%</b>	<b>120,00%</b>
<b>TOTAL</b>				<b>0,00%</b>	<b>690,00%</b>

**5.1 Segmento de Renda Fixa**

**POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018**

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB**

No segmento de Renda Fixa, o Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité seguirá em suas aplicações os limites estabelecidos pela Resolução CMN 3922/2010 e alterações posteriores como limites superiores, das quais: Títulos Tesouro Nacional - SELIC (100%), os Fundos de Investimentos Referenciados em 100% títulos Tesouro Nacional (100%), Fundos de Investimentos Referenciados em Índice de Renda Fixa com 100% títulos Tesouro Nacional (100%), Operações compromissadas em títulos TN (5%), Fundos de Investimentos Referenciados em Renda Fixa (60%), Fundos de Investimentos de Índices Referenciados em Renda Fixa (60%), Fundos de Investimentos de Renda Fixa (40%), Fundos de Investimentos de Índices de Renda Fixa (40%), Letras Imobiliárias Garantidas (20%), Certificados de Depósitos Bancários (15%), Depósito em Poupança (15%), Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios - sênior (5%), Fundos de Investimentos em Renda Fixa "Crédito Privado" (5%) e Fundos de Investimentos de Debêntures Infraestrutura (5%).

**5.2 Segmento de Renda Variável e Investimentos Estruturados**

Já em relação ao segmento de Renda Variável, decidiu-se adotar um posicionamento aberto e permitir o uso de todos os limites superiores estabelecidos no art. 8º da Resolução CMN 3922/2010 e alterações posteriores, a saber: Fundos de Investimentos Referenciados em Renda Variável (30%), Fundos de Investimentos de Índices Referenciados em Renda Variável (30%), Fundos de Investimentos em Ações (20%), Fundos de Investimentos em Índices de Ações (20%), Fundos de Investimentos Multimerado (10%), Fundos de Investimentos em Participações (5%) e Fundos de Investimentos Imobiliários (5%).

**5.3 Enquadramento**

O Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité considera todos os limites estimados de enquadramento na Resolução CMN 3.922/2010, destacando:

- Os investimentos que estão em desacordo com as novas exigências da Resolução CMN nº 3.922/2010, poderão manter-se em carteira por até 180 dias as aplicações, sendo considerado infringências aportes adicionais;

**POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018**

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB**

- Poderão ainda ser mantidas em carteira até a respectiva data de vencimento, as aplicações que apresentaram prazos de resgate, carência ou para conversão de cotas, sendo considerado infringências aportes adicionais.

Ademais, serão entendidos como desenquadramentos passivos, os limites excedidos decorrentes de valorização e desvalorização dos ativos ou qualquer tipo de desenquadramento que não tenha sido resultado de ação direta do RPPS.

**5.4 Vedações**

Na gestão dos recursos serão adotados critérios dos investimentos e desinvestimentos. Embora o Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité busque, principalmente, investimentos no longo prazo, também chamados de estratégicos, os gestores terão a possibilidade de realizar movimentos com objetivo de obter retorno financeiro de menor prazo, observando oportunidades nas variações de preços em excessos, com a valorização ou desvalorização dos ativos financeiros.

Além disso, enfatiza-se também que as vedações as aplicações e movimentações nos fundos de investimentos estarão baseadas, essencialmente, nos limites impostos nas legislações que regem os investimentos dos RPPSs, primordialmente a Resolução CMN nº 3.922/2010 e alterações posteriores, além dos limites impostos nesta Política de Investimentos.

**POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018**

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE CUITÉ-PB**

**6 META ATUARIAL**

Em simetria com sua necessidade atuarial, o Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité estabelece como meta que a rentabilidade anual da carteira de investimentos alcance desempenho mínimo equivalente a 6% (seis por cento) acrescida da variação dada através do IPCA (Índice Preço ao Consumidor Amplo) divulgado pelo IBGE. Em dezembro de 2017, a expectativa desta meta atuarial para o final de 2018 era de 9,96%.

**POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2018**

## 7 ESTRUTURA DE GESTÃO DOS ATIVOS

Segundo as diretrizes previstas na Resolução CMN nº 3.922/2010 e alterações posteriores, a aplicação dos ativos poderá ser realizada por Gestão Própria, Terceirizada ou Mista. Para a vigência desta Política de Investimentos, a gestão das aplicações dos recursos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité seguirá o modelo de Gestão Própria.

## 7.1 Gestão Própria

A utilização deste modelo de gestão se baseará no total dos recursos ficando sob a responsabilidade do próprio RPPS, representado por profissionais qualificados e certificados por entidade de certificação reconhecida pelo Ministério da Fazenda, diante das exigências apresentadas na Portaria MPS nº 519, de 24 de agosto de 2011, contando ainda com o apoio de Comitê de Investimentos, como órgão opinativo na análise e gerenciamento das estratégias de aplicação dos recursos.

O Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité possui ainda a prerrogativa da contratação de empresa de consultoria, de acordo com os critérios estabelecidos na Resolução CMN nº 3.922/2010, para prestar assessoramento às aplicações de recursos, no entanto, a priori, não se pretende utilizar.

## 7.2 Órgãos de Execução

Dando sustentáculo ao apoio das aplicações dos recursos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité tem-se o Conselho Municipal de Previdência e o Comitê de Investimentos, órgãos colegiados integrantes da estrutura interna do RPPS.

Com relação ao Conselho Municipal de Previdência, enfatiza-se as atribuições de suporte a gestão de investimentos que apoiado com o Comitê de Investimentos.

## 8 CONTROLE DE RISCO

De acordo com o que estabelece a Resolução CMN nº 3.922/2010 e alterações posteriores, surge-se a necessidade de se montar critérios, parâmetros e limites de gestão de risco dos investimentos.

O controle de risco do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité se baseará na análise dos principais riscos observando a importância de estabelecer regras que possibilitem identificar, avaliar, mensurar, controlar e monitorar os riscos aos quais os recursos estão expostos, principalmente os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional e legal.

O **Risco de Mercado** é medido pela diferença entre o desempenho do investimento e outra referência, como a variação do CDI ou do Ibovespa, ou pela variabilidade do valor do investimento. O risco está associado aos movimentos dos preços e das taxas de juros e câmbio.

Já o **Risco de Liquidez** que está relacionado a facilidade ou dificuldade em vender um ativo da carteira do investidor. Um exemplo citado são os investimentos de renda fixa comparados a um imóvel. O nível de liquidez, nesse caso, é maior no primeiro caso. E em momentos de crise, os investimentos de alta liquidez se saem melhor do que os de baixa.

No **Risco de Crédito** é o risco que se corre de não haver pagamento de uma obrigação por parte da instituição contratada. Um exemplo citado como típico é a empresa não honrar os pagamentos de uma debênture, que são títulos de dívida de longo prazo.

Com relação ao **Risco Operacional**, é o risco de haver uma falha ou até mesmo uma fraude no processo de operação, o que prejudica o investidor. No mercado de fundos de investimentos, ressalta-se que esse risco é quase inexistente, pois as operações são feitas com base em um tripé, no qual estão presentes gestão, custódia e administração. O gestor cuida da estratégia e é quem compra e vende os ativos, o custodiante é responsável pela liquidação física e financeira além da guarda e da administração de possíveis eventos com os ativos. Já o administrador, é quem cuida do funcionamento do fundo, controlando todos os envolvidos no processo.

Por fim, o **Risco Legal** se refere à legalização de contratos e cláusulas e esse risco costuma ser maior em cidades do interior e em comunidades fechadas do grande

centro. Nesse caso, o investidor é atraído por alguém que oferece serviço de gestão com rendimentos superiores a produtos similares existentes no mercado.

Como a estrutura de investimentos pode atribuir a discricionariedade de parte da administração dos recursos a terceiros contratados, o controle de alguns dos riscos identificados será feito pelos próprios gestores externos, por meio de modelos que devem contemplar, no mínimo, os itens e parâmetros básicos de otimização dos riscos.

Os investimentos específicos são definidos com base na avaliação risco/retorno, segurança e liquidez, no contexto do fluxo de recursos e necessidade de caixa do IMPSEC. Individualmente, os retornos dos ativos são projetados com base em análise que parte do cenário macroeconômico global e local e avalia os impactos desse cenário para o comportamento da curva de juros, no caso da renda fixa.

## 9 POLÍTICA DE TRANSPARÊNCIA

O Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité disponibilizará para consulta em meio físico, a todos os interessados, segurados e integrantes da sociedade, cópias dessa Política de Investimentos, bem como todas as alterações posteriores, como forma de disseminar ao conhecimento de todos as estratégias de utilização dos recursos do RPPS local.

## 10 CRITÉRIOS PARA CREDENCIAMENTO

Diante do disposto na Portaria MPS 519/2011, as instituições Financeiras interessadas em gerir os recursos financeiros no Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité deverão passar por processo de Credenciamento.

Além das Instituições Financeiras, seus respectivos Fundos de Investimentos também deverão passar por processo de credenciamento, baseado na análise de regularidade fiscal dos gestores e administradores dos Fundos, bem como, do desempenho e informações básicas.

A análise desses quesitos verificados no credenciamento deverá ser atualizada a cada doze meses.

## 11 CONTROLES INTERNOS

Antes das aplicações, a gestão do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité deverá verificar, no mínimo, aspectos como: enquadramento do produto quanto às exigências legais, seu histórico de rentabilidade, riscos e perspectiva de rentabilidade satisfatória no horizonte de tempo.

Um dos principais objetivos da gestão do RPPS sempre fará a comparação dos investimentos com a sua meta atuarial para identificar aqueles com rentabilidade insatisfatória, ou inadequação ao cenário econômico, visando possíveis indicações de solicitação de resgate, contando sempre com o auxílio do Comitê de Investimentos.

Competirá ainda ao Comitê de Investimentos dentre as atribuições referidas nos instrumentos legais, que as aplicações realizadas pelo RPPS passarão por um processo de análise, para o qual serão utilizadas algumas ferramentas disponíveis no mercado, como o histórico de cotas de fundos de investimentos, abertura de carteira de investimentos, informações de mercado on-line, pesquisa em sites institucionais e outras. Além de estudar o regulamento e o prospecto dos fundos de investimentos, será feita uma análise do gestor/administrador e da taxa de administração cobrada, dentre outros critérios. Os investimentos serão constantemente avaliados através de acompanhamento de desempenho, da abertura da composição das carteiras e avaliações de ativos. As avaliações são feitas para orientar as definições de estratégias e as tomadas de decisões, de forma a aperfeiçoar o retorno da carteira e minimizar riscos.

## 12 DISPOSIÇÕES GERAIS

Esta Política de Investimento foi elaborada e planejada para orientar as aplicações de investimentos para o exercício de 2018, considerando as projeções macro e microeconômicas no intervalo de doze meses. As revisões extraordinárias, quando houver necessidade de ajustes perante o comportamento e conjuntura do mercado e/ou alteração da legislação, deverão ser justificadas, aprovadas e publicadas. Caso aconteça alteração na legislação vigente, o Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité passará a adotar em sua Política de Investimento as novas diretrizes sem que necessariamente seja alterado o texto desta Política de Investimento. Contudo, os pontos que permanecerem semelhantes, ou os itens não citados na legislação, mas que fazem parte desta Política de Investimento, e que servem como trava de segurança, a exemplo, vedações e regras de investimentos, deverão permanecer inalteradas.

As estratégias definidas nesta Política de Investimento deverão ser seguidas pelo Comitê de Investimentos, que estabelecerá as diretrizes de alocação específicas, de curto e médio prazo, para o alcance da meta atuarial. A Política de Investimento do IMPSEC deverá ser levada a aprovação pelo Conselho Municipal de Previdência e assinada pelos seus membros, bem como, pelos membros do Comitê de Investimentos.

APROVADA EM: 05, FEVEREIRO, 2018

*Vicente Ferreira de Medeiros Filho*

Vicente Ferreira de Medeiros Filho  
Presidente e Gestor de Recursos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité  
Membro do Comitê de Investimentos e do Conselho Municipal de Previdência  
APIMEC CGRPPS 2652 – Validade: 06/11/2021

*Drielly Guimarães Medeiros Dantas*  
Drielly Guimarães Medeiros Dantas  
Membro do Comitê de Investimentos

*Adriano Carlos da Fonseca Júnior*  
Adriano Carlos da Fonseca Júnior  
Membro do Comitê de Investimentos

*Maurício Macedo Faustino*  
Maurício Macedo Faustino  
Membro do Conselho Municipal de Prev.

*Adriano Macedo Faustino*  
Adriano Macedo Faustino  
Membro do Conselho Municipal de Prev.

*Marié Dantas de Medeiros*  
Marié Dantas de Medeiros  
Membro do Conselho Municipal de Prev.

## PORTARIA Nº 012/2018, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2018.

"Dispõe sobre a concessão de Pensão por Morte de Segurado e dá outras providências."

O Presidente do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores de Cuité – IMPSEC, Estado da Paraíba, no uso de suas atribuições conferidas por Lei e,

Considerando Requerimento nº 004/2018/IMPSEC, de 30 de janeiro de 2018, solicitando a concessão de Pensão por Morte em virtude do falecimento do(a) Aposentado(a) **José Fernandes Gomes**, ocorrido em 17 de janeiro de 2018,

Considerando finalmente parecer jurídico expedido pela Procuradoria do IMPSEC, opinando pelo deferimento da concessão do benefício da Pensão por Morte e tudo que dos autos consta,

R E S O L V E:

**Art. 1º.** Conceder Pensão por Morte do(a) Segurado(a) Aposentado(a) por Idade **José Fernandes Gomes**, ex-ocupante do cargo de Gari-Varrição, matrícula D10041, com lotação na Secretaria Municipal de Serviços Urbanos e Infraestrutura, a sua cônjuge, o(a) Sr(a). **MARIA DAS GRAÇAS LIMA GOMES**, portador(a) do CPF nº 399.861.874-00 e RG nº 1.125.234 SSP/PB, de acordo com o Art. 40, § 7º, I da Constituição Federal de 1988 c/c os Arts. 9º, I e 47, I da Lei Municipal nº 749, de 31 de dezembro de 2008 c/c com o Art. 213 da Lei Municipal nº 281, de 03 de julho de 1992.

**Art. 2º.** Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação, retroagindo os seus efeitos ao dia 17 de janeiro de 2018.

Gabinete da Presidência, em 01 de fevereiro de 2018.

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

*Vicente Ferreira de Medeiros Filho*  
VICENTE FERREIRA DE MEDEIROS FILHO  
Presidente do IMPSEC

## IMPrensa Oficial Municipal:

Paço Municipal – Rua: 15 de Novembro, nº 159, Centro,  
CEP: 58175-000 Cuité Paraíba. (83) 3372-2447 – (83)3372-2246.

[www.cuite.pb.gov.br](http://www.cuite.pb.gov.br)  
[prefeitura@cuite.pb.gov.br](mailto:prefeitura@cuite.pb.gov.br)  
[chefiagapre@cuite.pb.gov.br](mailto:chefiagapre@cuite.pb.gov.br)